



ESTADO DE SERGIPE
CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Autoria: Professor Antônio Bittencourt

Projeto de Lei nº ____/2020.

Declara a música Cheiro da Terra do grupo Cataluzes como Patrimônio Cultural Imaterial do município de Aracaju.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ARACAJU:

Faz saber que a Câmara de Vereadores aprovou, e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º Fica declarada a música Cheiro da Terra, do grupo Cataluzes, como Patrimônio Cultural Imaterial do município de Aracaju.

Art. 2º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Palácio Graccho Cardoso, Aracaju, 29 de abril de 2020.

Antônio Bittencourt Júnior

Vereador



**ESTADO DE SERGIPE
CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU
JUSTIFICATIVA**

O Cataluzes tem uma trajetória significativa no cenário musical. O show de estreia foi realizado no Teatro Atheneu, em agosto de 1981. Sua formação inicial contava com os músicos Cláudio Miguel, Valdefrê, José Amaral e Tonho Amaral.

Dois anos depois, em 1983, gravou no estúdio Transamérica, Rio de Janeiro, o seu primeiro disco, o LP Viagem cigana, com arranjos e regências de Paulo Moura, além das participações de músicos como Túlio Mourão e Jaques Morelenbaum.

A segunda obra fonográfica, Sangue d'alma, foi gravada em 2001, no estúdio Casa do Som, Rio de Janeiro, e teve as participações de Paulo Moura e Cristóvão Bastos.

Em 2007, por meio de um projeto de intercâmbio cultural Brasil-Portugal, o Cataluzes realizou sua primeira turnê internacional naquele país, a convite do grupo português Cavaquinhos e Cantares à Beira.

A atuar em seis espetáculos em São Pedro do Sul, Vasconha, Póvoa do Lanhoso e Torres Vedras. No ano de 2009, por conseguinte, recebeu em Sergipe os cantores e músicos portugueses para diversas apresentações em Aracaju e cidades interioranas.

Voltar à aldeia é o título do CD gravado em 2013, no estúdio Alcateia, também no Rio de Janeiro, com as participações de Leo Amoedo e Andrea Ernest Dias. No ano de 2013, fez o show de encerramento do 25 Encuentro Nacional de Cineclube, em Matanzas, Cuba.

No ano de 2016, o Cataluzes foi homenageado pelo Governo do Estado de Sergipe, com a Medalha do Mérito Cultural Tobias Barreto, em solenidade realizada no Museu da Gente Sergipana, com a presença do Governador Jackson Barreto.

O Cataluzes atualmente é composto por Cláudio Miguel, Valdefrê, Tonho Amaral e Oswaldo Gomes.

Cheiro da terra é a música de maior destaque, do Cataluzes, como também é a canção popular que tem maior número de regravações em Sergipe. Mas, o que faz ser tão querida por parte do público aracajuano e dos demais municípios do Estado?

Ser uma melodia que fala da terra que tanto ama. Afinal, é uma canção de exílio, de quem está distante do seu lugar. Foi composta pelo seu autor, Cláudio Miguel, quando estava a residir e a trabalhar na cidade de Suzano, São Paulo, nos idos dos anos 70:

“... Eu quero cheiro
das manhãs de minha terra.
Ver o sol nascer na serra
e o vento norte soprar.



ESTADO DE SERGIPE
CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU
Eu quero mesmo

é ficar juntinho dela.

Na praia, de atalaia,
mirando as ondas mar”.

O canto de apego de saudosismo é marcante também na Literatura Brasileira. E seu exemplo mais comovente é a Canção de Exílio de autoria do poeta romântico Gonçalves Dias. Escrita em 1843, quando o autor se encontrava em Coimbra, Portugal:

“... Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá.
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá “...”.

O povo aracajuano cristalizou os dois últimos versos:

“... Na praia, de atalaia,
mirando as ondas do mar”.

Tanto é que foi consagrada em primeiro lugar no concurso Aracaju em Canto, promovido pela TV Sergipe em 2001.

É a música que até hoje comove aqueles que a conhecem, quando estão distantes de Sergipe, de sua querida Aracaju.